



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

Extrapolando fronteiras: como as Redes Sociais tem contribuído para um reelaboração da visibilidade e representatividade dos jovens da periferia de Natal/RN.

Autoria: Michael Guedes da Silva

Em pesquisa de Mestrado em curso, tenho promovido o acompanhamento etnográfico de manifestação artística de rua baseada em valores e práticas da cultura Hip-Hop. Referida iniciativa, realizada na Zona Norte (região periférica) de Natal/RN, reúne uma crescente quantidade de jovens em torno dessa cultura urbana, centrando-se na prática dos duelos de MCs. A Batalha do Vinho utiliza intensamente as novas tecnologias de informação e comunicação, valendo-se delas, sobretudo, na divulgação dos eventos que realiza. Todavia, a partir de uma observação mais detida, é possível constatar usos e significados subjacentes às intenções postas em primeiro plano. O grupo de jovens abordado é caracterizado fortemente por sua condição socioeconômica, típica das periferias das capitais brasileiras. Nessa condição, se espere (inclusive eles próprios), diante da segregação do espaço urbano, um isolamento não apenas físico, mas também subjetivos desses indivíduos. Contudo, o manejo das redes sociais tem sido fundamental para possibilitar a constituição de outras relações de sociabilidade, relações que extrapolam, em muito, os limites dos bairros periféricos. A partir da difusão em rede de suas manifestações artísticas, os jovens da Batalha do Vinho têm estabelecido vínculos de amizade com pessoas de condições socioeconômicas diversas da sua, bem como de outras regiões da cidade de Natal, de outros Estados do nordeste e do restante do país. Os novos vínculos de sociabilidade se fazem acompanhar de uma inédita compreensão de si frente ao outro e ao mundo. Jovens que, há pouco tempo, viam-se inferiorizados, ao se constatarem, agora, admirados por pessoas distantes dele em várias concepções, passam a constituir outra valoração de si enquanto sujeito. No âmbito desse movimento, a trajetória de vida de um jovem em especial tem reclamado espaço em minha pesquisa. Ao longo de sua adolescência e início de sua vida adulta, esse jovem tem mediado suas diversas relações de sociabilidade pelas Redes Sociais, em especial pelo Facebook. Dessa maneira, tenho constatado sinais de



reformulação de sua identidade, em grande medida decorrente de suas interações online ? como ele construiu, desde a rede de sociabilidade que integrava na infância (o movimento escoteiro) até outras redes atinentes a movimentos culturais e políticos, cada vez com maior autonomia e protagonismo.



Realização:



Apoio:



Organização:

